

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE BOM JESUS DA LAPA - BA**

**GEOVANNA FERREIRA DOS SANTOS LACERDA**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**PATRÍCIA REGINA CARDOSO SANTOS**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**GISELE FERREIRA DE AMORIM**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

### **Resumo**

O presente artigo apresenta o relato de vivência do estágio supervisionado nas séries iniciais do ensino fundamental do curso de pedagogia na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias XVII durante os meses de junho e julho de 2023, foi realizado o estágio em uma escola de Ensino Fundamental I na cidade de Bom Jesus da Lapa - BA. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa do tipo de campo, utilizando como instrumentos para coleta de dados observação que gerou o diário de campo, entrevistas e a regência. Essa pesquisa foi embasada nas contribuições teóricas de autores como Oliveira e Cunha (2006); Pimenta e Lima (2017, 2006); Freire (1987); e Carvalho (2013). Os dados obtidos ressaltam a relevância do estágio como uma atividade científica e seu papel na formação da práxis pedagógica dos estudantes estagiários. Durante essa experiência, foram identificados diversos aspectos relevantes, desde a interação com os alunos até as estratégias pedagógicas empregadas. Observou-se como a teoria aprendida na universidade se articula com a prática em sala de aula, proporcionando uma compreensão mais ampla e profunda do processo educacional. Destaca-se a necessidade de valorização do estágio como uma etapa fundamental na formação de futuros professores, não apenas como um cumprimento de grade curricular, mas como um espaço privilegiado de aprendizagem e reflexão sobre a prática docente. Através do estágio, os discentes têm a oportunidade de vivenciar o chão da sala de aula.

4755

**Palavras-chave:** Estágio. Ensino Fundamental. Pedagogia

### **Abstract**

This article presents the experience report of the supervised internship in the initial grades of elementary school in the pedagogy course at the State University of Bahia, Department of Human Sciences and Technologies XVII during the months of June and July 2023, the internship was carried out in an Elementary School I in the city of Bom Jesus da Lapa - BA. The research adopted a qualitative field-type approach, using observation as instruments for data collection that generated the field diary and interviews. This research was based on the theoretical contributions of authors such as Oliveira and Cunha (2006); Pimenta e Lima (2017, 2006); Freire (1987); and Carvalho (2013). The data obtained highlights the relevance of the internship as a scientific activity and its role in shaping the pedagogical praxis of intern students. During this experience, several relevant aspects were identified, from interaction with students

to the pedagogical strategies used. It was observed how the theory learned at university is linked to practice in the classroom, providing a broader and deeper understanding of the educational process. The need to value the internship as a fundamental stage in the training of future teachers is highlighted, not only as a fulfillment of the curriculum, but as a privileged space for learning and reflection on teaching practice. Through the internship, students have the opportunity to experience the classroom floor.

**Keywords:** Internship. Elementary School. Pedagogy.

## Introdução

O presente trabalho tem como intuito relatar a experiência de estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. O estágio buscou contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, com crianças da Escola Municipal Pequeno Príncipe da turma do 1º ano C vespertino. A disciplina possui carga horária de 180 horas, e é ofertada através do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia UNEB campus XVII.

O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental nos proporciona a visualização da prática mediante a teoria, por ser o caminho mais viável para as futuras práticas. O estágio contribui no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em formação com o conhecimento construído através das metodologias de ensino. Ao realizar o estágio na perspectiva de projeto entende-se que o fará da melhor maneira possível, que seja de qualidade, e que traga benefícios para a escola. (Pimenta, 2017). Pensando nesta perspectiva, realizamos a observação da turma, e posteriormente trabalhamos com um projeto voltado à música. A Base Comum Curricular (2017) dá um lugar de destaque para a música, pois ela abrange todas as situações de ensino e aprendizagem.

A metodologia utilizada foi a pesquisa do tipo qualitativa, buscando interpretar determinada realidade, pautada na construção de experiências entre pesquisadores e participantes, foi usada também instrumentos como a observação participante, que gerou o diário de campo, entrevistas e posteriormente a regência. Na seção do referencial teórico utilizamos autores como Fernandes (2011), Pimenta e Lima (2017), Brasil (2011), Oliveira e Cunha (2006), além da BNCC. Na seção que apresentamos a vivência, descrevemos as ações, observações, pontuações, e a correlação com os autores que discutem acerca do processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e o estágio na formação do (A) pedagogo (A). Por fim apresentamos as nossas considerações finais sobre como foi o estágio, as contribuições para nossa formação, as dificuldades e as descobertas.

## **Caminhos de referência para um estágio enquanto pesquisa**

A presente pesquisa possui cunho qualitativo, que de acordo com Chueke e Lima (2012), busca a interpretação de determinada realidade, pautada na construção de experiências entre pesquisador(a) e os participantes da pesquisa. A abordagem foi escolhida por compreendermos a necessidade de um olhar interpretativo acerca das vivências do chão da sala de aula, das interações experienciadas e das ideias apresentadas pelas crianças, regentes (professoras) e demais envolvidos na pesquisa. A abordagem qualitativa é tecida ao longo de nossa pesquisa ao passo de quando interpretamos falas, ações e relações da vivência experienciada através do estágio.

A pesquisa foi realizada na turma 1º ano C de uma escola de Ensino Fundamental I da cidade de Bom Jesus da Lapa – BA, localizada próximo ao campus da Universidade do Estado da Bahia, DCHT XVII. A escola recebe estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, e possui doze salas de aula, cinco banheiros (2 femininos, 2 masculinos e 1 das professoras e demais trabalhadores da escola), uma biblioteca equipada de televisão, mesas, cadeiras e livros infantis diversos, sala dos professores e sala da coordenação interligadas, secretaria e diretoria interligadas, cantina, quadra de esportes e guarita. Pintada de verde e branco, a escola municipal se parece com algumas outras de Bom Jesus da Lapa, mas diferencia-se pela fama adquirida na cidade de ser uma das melhores escolas de ensino fundamental I.

A turma do 1ºC possui duas professoras regentes, além de uma professora de reforço (que atua em todas as salas de forma cíclica), e uma professora de apoio (que acompanha um estudante da turma que é autista). A regente 1 é formada em Pedagogia, Psicopedagogia, Licenciatura em Geografia e leciona as disciplinas de português, matemática e artes. A regente II é formada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e suas Tecnologias XVII, e leciona as disciplinas de geografia, ciências, história e educação física. Ao todo a sala possui 28 alunos, que têm de 6 a 7 anos de idade.

Para a pesquisa na turma, foram utilizados instrumentos como observação (através do diário de campo), entrevistas e a regência, além de pesquisa bibliográfica acerca do estágio enquanto pesquisa e sua importância para o (a) pedagogo (a) em formação. De acordo com Lakatos (2011) a observação é uma técnica de coleta de dados que serve para compreender determinados aspectos de um contexto. No primeiro momento de coleta de dados foi utilizada a observação, que de acordo com Lakatos (2011) é o momento de contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada sem integrar-se a ela. Para a observação foi utilizado o diário de campo,

voltado para anotações dos acontecimentos cotidianos da sala de aula, da interação das crianças e da realização de comentários acerca dos dados que estavam sendo observados. Nos momentos seguintes, na regência, utilizamos a observação participante, que segundo Malinowski (1978 apud Marques, 2016) auxilia para compreendermos a “imponderabilidade da vida real”, nos fazendo interagir com o meio e fazer parte da realidade que nos está posta de alguma forma. Também foram realizadas entrevistas com as professoras acerca da sua formação, e dos conteúdos programáticos para a turma. Nosso estudo foi realizado utilizando a pesquisa de campo, que é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada, de acordo com Gonçalves (2001). Com a aderência à abordagem, nos foi possibilitado um encontro mais direto com a comunidade estudada.

O Estágio é uma importante etapa na formação dos professores, e é exigido pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) como requisito para formação de novos professores. Para muitos estudantes, o estágio é uma das etapas finais do curso, e uma oportunidade de reconhecer o chão da sala de aula de uma forma prática, buscando contemplar a teoria aprendida ao longo do curso. De acordo com Oliveira e Cunha (2006), o Estágio apresenta ao discente a possibilidade de adquirir experiência profissional, o que auxiliará futuramente na inserção no mercado de trabalho, visto que o profissional estará familiarizado com a realidade da profissão desde a graduação, ainda que no estágio essa realidade não seja dada de forma completa. De acordo com Pimenta e Lima (2017), o estágio é importante na formação do educador, pois possibilita um diálogo direto com a escola. O conhecimento da realidade escolar contribui para a construção mais completa do profissional, possibilitando conhecimento de diferentes perspectivas e realidades do chão da escola.

Para Freire (1987), o fazer docente é ação-reflexão, é práxis. Se houver uma ação pautada na reflexão da teoria, há mudança de mundo. Pautado nessa ideia que no estágio, são requeridas determinadas habilidades do estudante, a fim de que ele (a) consiga realizar um movimento de práxis, unindo teoria e prática de acordo com o que Freire sinaliza. O Estágio, de acordo com Pimenta e Lima (2006) não deve ser pensado como a reprodução de um modelo a ser seguido, no sentido de realizar uma docência modelar, imitando um modelo de docência anterior, sem levar em conta as transformações ocorridas na sociedade, olhando uma prática sem pensar na teoria. As autoras também salientam que a prática docente não pode ser encarado como pura internalização técnica, com a aplicação de rotinas de intervenção em determinadas situações pertinentes ao (à) professor (a), utilizando-se assim da teoria, mas sem extrair ensinamentos específicos da prática.

Pimenta e Lima (2006) trazem a perspectiva da ação docente, pautada nos sujeitos que estão envolvidos na relação de aprendizado, em suas perspectivas, modo de agir, opções etc, através de uma união entre teoria e prática:

Reduccionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo, como anteriormente apresentadas expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). (Pimenta e Lima, 2006, pág. 07)

Pautando-se em uma compreensão da práxis pedagógica (união teoria com a prática), o desenvolvimento do estágio se deu a partir de uma perspectiva do estágio como pesquisa. Além do auxílio na formação, o estágio também é importante para o desenvolvimento da identidade do (a) professor (a) como profissional pesquisador. A pesquisa é o que fará com que a práxis pedagógica se desenvolva durante o estágio, visto que deve haver uma compreensão teórica das metodologias utilizadas em sala de aula e dos conteúdos aplicados durante o estágio. De acordo com Oliveira e Gonzaga (2012), quando mediada pela pesquisa, a prática docente muda de acordo com suas novas experiências de estudos; essa possibilidade transforma-se em mudança da realidade, pois através de novos conhecimentos o (a) professor (a) se aprimora de forma contínua.

A pesquisa também auxilia na dissipação da visão instrumentalizada da educação, e faz com que esta seja vista enquanto um espaço de construção de cultura e criticidade, além de conhecimentos curriculares. O estágio possibilita a compreensão da experiência do chão da sala de aula, ainda que de forma mínima. Segundo Severino (2008, apud Oliveira e Gonzaga, 2012), a formação do professor pesquisador não trata-se de especializá-lo (a), mas de praticar a docência mediante uma postura investigativa, o que é necessário também para o profissional em formação. O estágio apresenta-se como um espaço de construção de conhecimentos que serão importantes na compreensão do fazer docente:

Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio também, apresenta - se como responsável pela construção de conhecimentos que contribuem para o fazer profissional do futuro professor, ao possibilitar a efetiva articulação teoria-prática, por meio do contato com a realidade escolar (BRASIL,2011,p.5, apud Carvalho, 2013)

De acordo com Carvalho (2013), o Estágio pode ser pensado enquanto uma ação dialética: os (as) estagiários (as) não vão à escola em busca de “despejar” todo o conhecimento adquirido ao longo da graduação até aquele ponto, mas sim, buscar realizar uma ação dialética com a realidade posta pela instituição. Os aprendizados gerados através do estágio não têm foco apenas na comparação dos saberes posteriores com os recém adquiridos, mas na compreensão de que os dois podem resultar em novos saberes, ainda mais fortes e ricos. Nessa ação dialética, o estágio se mostra não enquanto um espaço que define toda a prática docente dos futuros profissionais, mas enquanto um local de aprendizagem pautado no sentido dialético do conhecimento.

De acordo com a BNCC (2018), o Ensino Fundamental é uma parte importante para o desenvolvimento das crianças, visto que neste momento o indivíduo está realizando conexões cognitivas fundamentais para sua constituição enquanto cidadão crítico. O desenvolvimento da leitura e escrita deve ser o foco dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo constantemente promovidos através da interdisciplinaridade e do lúdico.

O Estágio foi dividido entre o período de observação e a regência, sendo que a primeira foi realizada em 60h, e a segunda em 30h.

A sala observada foi o primeiro ano C, das professoras Ieda e Cássia, a observação foi feita em uma semana, nesse período ficamos sentadas no fundo da sala para observar como era conduzida as aulas das professoras. A sala é composta por 28 alunos, o perfil da turma contavam com crianças que tinham acabado de sair da educação infantil, uma turma com crianças bem agitadas. Toda a observação foi registrada no diário de campo, essas informações seriam utilizadas na construção dos planos de aula e no projeto, durante a semana auxiliamos as professoras durante as aulas quando solicitadas.

Foi possível observar que a turma é bem participativa, nota-se que a criança está na fase de descoberta com muita vontade de aprender, nossa preocupação então seria como preparar os planos de aula que suprisse as necessidades dos alunos. um fator muito importante antes de ir a campo é as orientações feitas que são fundamentais tanto na observação quanto na regência. só depois de observar o cotidiano da sala de aula e de toda a escola que podemos desenvolver o trabalho com excelência.

A observação nos permitiu ver como podemos trabalhar de uma forma lúdica e bem dinâmica com as crianças, pois quando a aula envolvia algum tipo de brincadeira era nítido o interesse referente à proposta de atividade da aula no dia, por esse motivo a música seria uma grande aliada para trabalhar de uma forma bem divertida a leitura e escrita.

As regentes por vezes utilizavam de artifícios lúdicos para ganhar a atenção e promover uma aula prazerosa e que trouxesse conhecimentos para as crianças. Os jogos como formação de letrinhas, jogos de palavras, jogo da velha e pegar a bola auxiliou para compreendermos a função da ludicidade na educação infantil, reafirmando quando a BNCC (2018) traz acerca da continuidade da ludicidade e sua importância para o ensino da criança.

Imagem 1 - Crianças brincando de jogo da velha com cones



Fonte: Produzido pelas autoras (2023)

4761

Imagem 2 - Quadro de Boas vindas



Fonte: Produzido pelas autoras (2023)

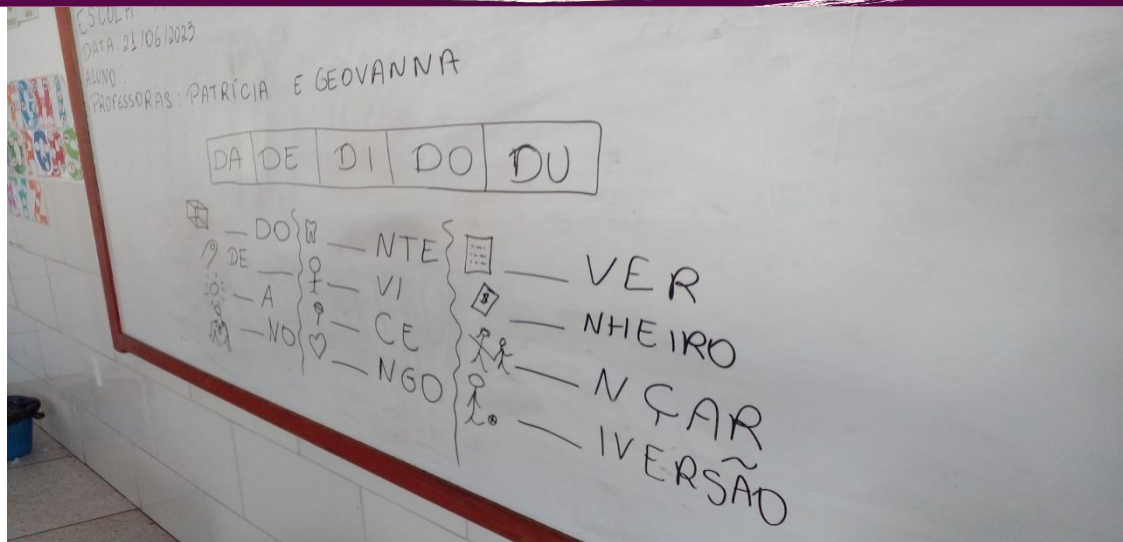
A regência foi realizada em um período de 10 dias, onde conduzimos a sala dando aula às crianças. Apesar do medo e da insegurança gerada por não termos ainda experiência com o ensino fundamental, conseguimos começar a primeira semana do estágio muito bem. Como o **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 22, p.4755 - 4768, maio, 2024.

tema do projeto era música, logo no primeiro dia de regência levamos um violão para mostrar a eles, e explicá-los o que iríamos de fato fazer. Dissemos que eles poderiam nos ensinar muita coisa com a experiência de darmos aula e sermos suas professoras por uns dias. As crianças nos recepcionaram de forma muito positiva e auxiliaram para que ficássemos mais à vontade. Geralmente quando chegávamos na sala, éramos abraçadas pelas crianças, que disputavam entre si quem seria a primeira a falar sobre seu fim de semana com a família, quais brincadeiras e novidades elas tinham

Durante as aulas, ficou claro que alguns deles tinham uma dificuldade de assimilação da leitura e da escrita. Em uma sala de 1º ano, com 28 alunos, alguns já sabiam ler e escrever de forma muito fluida, enquanto outros ainda possuíam um problema para memorizar letras e fonemas de algumas sílabas. Para tentarmos auxiliar na memorização, utilizamos a música como artifício. Durante as aulas de artes, ensaiamos um coral com a música "A Vida do Viajante" de Luiz Gonzaga, que as crianças aprenderam do zero. Ao longo das aulas, às vezes não precisávamos pedir para cantarem: em alguns momentos que a sala estava quieta e todos estavam fazendo a atividade, alguma criança começava a introdução da música e todos a acompanhavam. Alguns tiveram dificuldade em memorizar alguns trechos da música, sobretudo porque há uma repetição do refrão com uma pequena mudança em alguns versos finais, e eles acabavam se confundindo. Ainda com a dificuldade de memorização, no penúltimo dia de nossa regência nos apresentamos às demais salas no pequeno palco na entrada da escola.

Nas aulas de português priorizamos a aprendizagem da língua escrita a partir de elementos que eram familiares para eles. Durante a observação constatamos que a professora passava bastante tarefa impressa, e a coordenadora já estava bem familiarizada em imprimir as atividades de todas as salas. Também realizamos atividades no quadro, sempre pautando-se em uma música. Algumas das atividades de português que ilustram nossa dinâmica são "O sapo cantor" e "Ditado cantado": na primeira, contamos a história de um sapo que entrou no violão do urubu para participar da festa no céu e se apresentar como cantor; na segunda, cantamos a música da dona aranha e pedimos para eles escreverem algumas palavras da música. Havia mais aulas de português que de outras disciplinas, o que nos fez conseguir trabalhar de forma positiva com a leitura e escrita.

Imagem 3 - Quadro com atividade de português



Fonte: Produzido pelas autoras (2023)

Concomitante à regência estavam sendo realizados os preparativos para a festa de São João da escola, e todos os dias tiramos um tempo para ensaiar as danças na quadra. Geralmente as crianças gostavam bastante de sair da sala de aula, e interagem por vezes de forma indisciplinada ao serem levados, mas a regente 1, responsável pelos ensaios, controlava a situação e todos se comportavam. Comparecemos no São João, e auxiliamos na dança das crianças do 1º ano C, pois também participamos dos ensaios. Durante a comemoração, percebemos a importância desses momentos de eventos para a formação cultural, educacional e social da criança, que recebe o contato da comunidade escolar, e dos pais dos demais estudantes.

4763

Imagem 4 - São João na escola



Fonte: Produzido pelas autoras (2023)

Durante as aulas de matemática, segunda matéria com mais aulas, propomos coisas novas como aulas mais lúdicas e que envolvessem seu gosto pela geometria e pelas operações matemáticas. Levávamos sempre uma música para a sala de aula, e em uma das aulas apresentamos a música "Matemagicamente", do cantor infantil "Mundo Bitá". A música apresenta conceitos da matemática como a numeração de 1 a 10. As crianças do 1º ano C parecem estar familiarizadas não apenas com o alfabeto, que está colado na parede ao lado do quadro, como também com os números, que estão colados acima do quadro (de 0 a 9). Observamos também que a aprendizagem parece ser melhor efetivada quando realizada através de exemplos que as crianças conhecem: a roça dos pais, o morro de Lapa, o Rio São Francisco etc.

Nas aulas de Geografia, assim como foi orientado pela regente 02 do 1º ano, trabalhamos conceitos como diferenças étnicas e culturais. Utilizamos uma música do Mundo Bitá chamada "Todos os povos", que fala sobre como o planeta está cheio de pessoas diferentes física e culturalmente. A música começa desta forma: "O povo do nosso mundo é tão diferente, deixa eu contar que é interessante: tem gente de tudo que é jeito em qualquer nação." Após mostrarmos o vídeo clipe da música, conversamos com as crianças partindo da questão: O que é ser diferente? Algumas das respostas nos surpreenderam, como uma criança que disse: "A diferença é quando você não se parece com a pessoa mas mesmo assim vocês são amigos". Percebemos que as crianças, através de suas interações, não possuem preconceitos de raça, gênero ou quaisquer outras questões, e as conversas promovidas pela aula de geografia auxiliaram nessa perspectiva.

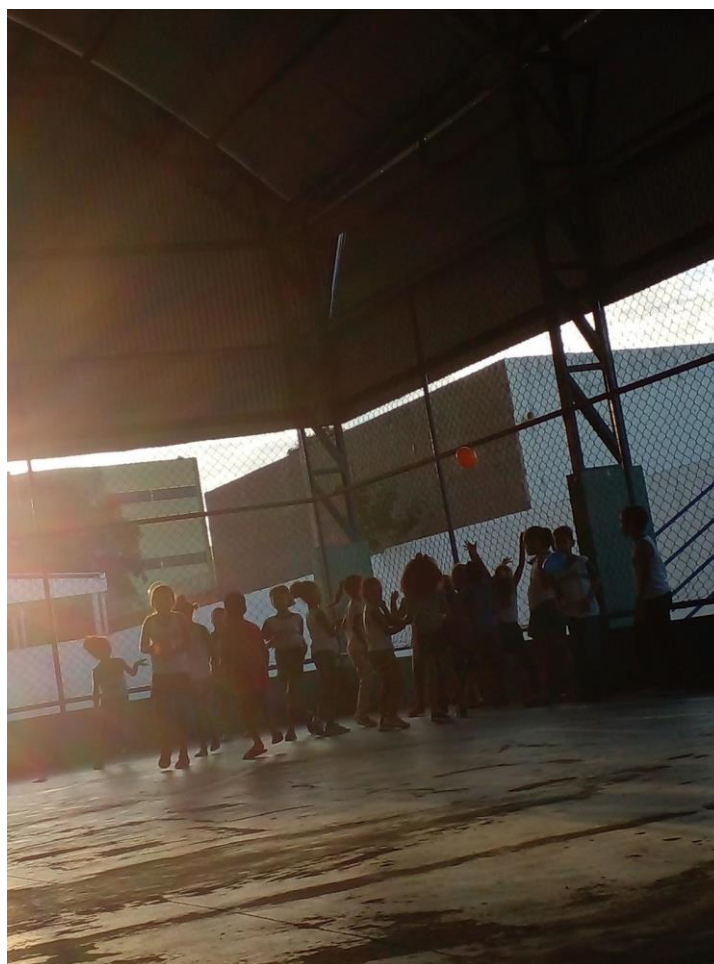
**Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 22, p.4755 - 4768, maio, 2024.

Imagem 5 - Finalização: Entrega de lembranças



Fonte: Produzido pelas autoras (2023)

Imagem 6 - Crianças brincando na quadra ao fim da tarde



Fonte: Produzido pelas autoras (2023)

## **Considerações Finais**

A nossa experiência no estágio nos fez refletir sobre a nossa atuação como futuras pedagogas, refletir sobre nossa formação profissional, e pensar que tipo de profissional seríamos? Partindo desses pontos e ao ter contato com a realidade de uma sala de aula no seu dia a dia podemos pensar de que forma melhorar cada vez mais a nossa prática.

O estágio é a parte mais importante na atuação do pedagogo, mesmo passando por alguns impasses é uma experiência que traz várias contribuições, pois na prática vivenciamos a realidade em sua totalidade. Desse modo o estágio supervisionado tem a função de orientar o estudante ao conhecer o meio escolar problematizando e se apropriando desse espaço.

O nosso projeto intitulado “cantando encantamentos: leitura e escrita da palavra cantada” trouxe benefícios não somente para nós como acadêmicas, mas também para todos os participantes da pesquisa, no período de aplicação foi um momento muito rico de troca de conhecimentos. Através dos dados coletados apontam para a importância do estágio enquanto produção científica para as docentes, sabendo da sua importância o estágio é a parte final da graduação.

Conclui-se que o estágio trouxe diversas descobertas e experiências na qual torna possível desenvolver um ótimo trabalho em equipe se todos os envolvidos participarem, essas trocas de saberes entre estagiários, professores, alunos e todos da escola deixou claro que é possível desempenhar bem a futura profissão, que inclusive era a nossa principal preocupação.

A experiência do estágio, ainda que corrida em alguns momentos, preocupante em outros, acabou sendo incrível e maravilhosa. Cada sorriso, abraço e carinho, cada desenho e cartinha entregue a nós pelos pequenos do 1º C comprova que tudo valeu a pena, e que fizemos um bom trabalho. Os desafios que temos pela frente na reta final da nossa licenciatura em pedagogia serão enfrentados com outro olhar, após essa experiência. A Educação de fato é maravilhosamente encantadora.

## **Referências**

BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. “Importância do estágio supervisionado para a formação de professores”. Anais do XXVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão UNICRUZ[2012].Disponível em:<<http://www.unicruz.edu.br/seminario>>. Acesso: 02/07/2023

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, S. O estágio supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio com pesquisa, a luz da pedagogia histórico-crítica. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 13, n. 52, p. 321–339, 2013. DOI: 10.20396/rho.v13i52.8640245. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640245>. Acesso em: 2 jul. 2023.

CHUEKE, G. V; LIMA, M. C. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, v. 11, n. 128, p. 63-69, jan. 2012.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. Poíesis Pedagógica, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 2 jul. 2023

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 ago. 2012

OLIVEIRA, C. B.; GONZAGA, A. M. Professor pesquisador - educação científica: o estágio com pesquisa na formação de professores para os anos iniciais. Ciência e Educação, Bauru, v. 18, n. 3, p. 689-702, 2012

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. (2013). O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. Cadernos De Pesquisa, (94), 58–73. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>

4767

PIMENTA, S.G. LIMA, S.L. Estágio e Docência. São Paulo. 8º edição, Cortez Editora, 2017.

Autor 1:



**Geovanna Ferreira dos Santos Lacerda**

Discente de pedagogia pelo DCHT XVII da UNEB. Membro do Laboratório de Inovação Social Ciência e Resistência, das Revistas Iroko: Tempo de Difusão e Encantar.

Email: [geovannasantoslac@gmail.com](mailto:geovannasantoslac@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8712096321252321>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0620-0383>

Autor 2:



**Patrícia Regina Cardoso Santos**

Discente de pedagogia pelo DCHT XVII da UNEB.

Email: [patypatriciaregina07@gmail.com](mailto:patypatriciaregina07@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5694852676186841>

Orcid:

**Autor 3:**



**Gisele Ferreira Amorim**

Mestre em Educação PPGEd/UESB

Professora da Universidade do Estado da Bahia Campus XVII - Bom Jesus da Lapa

Email: [gisele\\_ksgl@hotmail.com](mailto:gisele_ksgl@hotmail.com)

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4413149D3>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>